



ONE-STOP-SHOP

A NEW ANSWER FOR IMMIGRANT INTEGRATION

JLS/2006/INTI/148

I. DATAS: 5 e 6 de Fevereiro de 2009

LOCAIS: Centro Nacional de Apoio ao Imigrante de Lisboa e Sana Malhoa Hotel, Lisboa

II. ORADORES:

- Rosário Farmhouse, Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural (Portugal)
- Margarida Marques, Representante da Comissão Europeia em Portugal
- Catarina Reis Oliveira, ACIDI, I.P. (Portugal)
- Gloria Carroccio, Ministero del Lavoro, della Salute e delle Politiche Sociali (Itália)
- Rainer Ohliger, Netzwerk Migration in Europa e V. (Alemanha)
- Theodoros Katsas, Hellenic Migration Policy Institute – IMEPO (Grécia)
- Fidele Mutwarasibo, Immigrant Council of Ireland (Irlanda)
- Miguel Ángel Gil Leal, Dirección General de Integración de los Inmigrantes (Espanha)
- Maria Abranches, Organização Internacional para as Migrações – Missão em Portugal
- Monica Goracci, Chefe de Missão da OIM em Portugal
- Rinus Penninx, coordenador da Rede de Excelência IMISCOE – Migrações Internacionais, Integração e Coesão Social na Europa
- Martin Schieffer, chefe da Secção de Imigração da Direcção Geral da Justiça, Liberdade e Segurança da Comissão Europeia
- Michele Klein Solomon, Directora do Departamento de Políticas migratórias, investigação e Comunicação da OIM, Genebra
- Christos Zois, Secretário de Estado do Interior da Grécia
- Pedro Silva Pereira, Ministro da Presidência (Portugal)

III. PRIMEIRO DIA

A conferência final do projecto INTI: “One-Stop-Shop: Uma Nova Resposta para a Integração dos Imigrantes” teve início no dia 5 de Fevereiro de 2009 com uma visita guiada



ao Centro Nacional de Apoio ao Imigrante de Lisboa, exemplo do modelo “One-Stop-Shop” para a integração de imigrantes em Portugal, destinada aos participantes na conferência.

IV. SEGUNDO DIA

No segundo dia foram apresentados os principais resultados do projecto, uma avaliação externa do mesmo, o lugar do modelo “One-Stop-Shop” no âmbito das políticas de integração a nível Europeu e o lançamento do “Manual sobre como Implementar um One-Stop-Shop para a Integração dos Imigrantes”.

1. Na sessão de abertura, a Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural deu as boas vindas aos participantes, salientando a importância de estimular a discussão em torno da noção de One-Stop-Shop – ou seja, de um único espaço que reúne os serviços de integração de imigrantes – modelo já recomendado pela Agenda Comum para a Integração, e de avaliar a exequibilidade de implementação do modelo One-Stop-Shop nos vários Estados Membros, discutindo a viabilidade do desenvolvimento de modelos comunitários comuns que promovam a integração dos imigrantes. A representante da Comissão Europeia em Portugal reforçou as palavras da Alta Comissária, ilustrando a importância desta discussão com dados acerca das migrações internacionais e dos modelos de integração já desenvolvidos em Portugal com comprovado sucesso (os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante), que vão de encontro ao que têm sido as orientações políticas a nível Europeu nesta matéria.

2. O primeiro painel do dia centrou-se na apresentação do projecto “One-Stop-Shop: Uma Nova Resposta para a Integração dos Imigrantes” pela sua coordenação – ACIDI, I.P. – e nas apresentações dos contextos dos vários países parceiros do projecto.

Assim, Catarina Oliveira (ACIDI, I.P.), coordenadora do projecto, apresentou as características de um One-Stop-Shop e dos benefícios da sua criação nos Estados Membros da União Europeia, centrando-se naquelas que são as dificuldades comuns identificadas em vários países europeus, tais como: a) diversidade das instituições envolvidas no processo de



integração, b) falta de cooperação e a dispersão dos serviços prestados por essas instituições, c) divergência, complexidade e carácter burocrático dos procedimentos, d) dificuldades de comunicação decorrentes da diversidade cultural e linguística e e) dificuldades ao nível do envolvimento e da participação dos imigrantes nos processos de decisão. Seguiu-se uma breve descrição dos principais objectos e actividades do projecto, de onde se destaca: a) a criação de uma rede de parceiros para discutir e avaliar a abordagem One-Stop-Shop para a integração dos imigrantes, b) desenvolver um modelo replicável em diferentes Estados Membros da União Europeia e c) dotar a estratégia de integração dos Estados Membros de valor acrescentado através de um modelo coerente, eficaz e replicável.

Cada entidade parceira do projecto – representando seis países diferentes – apresentou então os principais resultados do projecto relativos aos seus contextos nacionais específicos, com base nos relatórios nacionais (que dão conta do contexto da imigração e integração – a nível de evolução de políticas e integração de serviços – nos respectivos países) e nas reuniões dos conselhos consultivos estabelecidos em cada país com representantes do Governo e da sociedade civil com papel relevante nesta matéria.

Os representantes de cada entidade parceira do projecto, na conferência de Lisboa, foram:

Gloria Carroccio - Ministero del Lavoro, della Salute e delle Politiche Sociali (Itália)
Rainer Ohliger - Netzwerk Migration in Europa e V. (Alemanha)
Theodoros Katsas - Hellenic Migration Policy Institute – IMEPO (Grécia)
Fidele Mutwarasibo - Immigrant Council of Ireland (Irlanda)
Miguel Ángel Leal - Dirección General de Integración de los Inmigrantes (Espanha)
Maria Abranches - Organização Internacional para as Migrações (Missão em Portugal)

Todos os parceiros salientaram as dificuldades identificadas no acesso aos serviços pelos imigrantes nos seus países, bem como algumas medidas já tomadas a nível local, regional ou nacional no sentido de um melhoramento dos serviços prestados, que podem constituir os primeiros passos em direcção à implementação de um modelo como o One-Stop-Shop. A OIM (organização Internacional para as Migrações) em Portugal centrou a sua apresentação



numa sumarização comparativa das principais conclusões identificadas nos vários países, com base nos documentos de trabalho produzidos por esta organização ao longo do projecto.

3. No segundo painel da conferência foram apresentados os principais resultados da avaliação externa do projecto, desenvolvida pelo professor Rinus Penninx, coordenador da Rede de Excelência IMISCOE – Migrações Internacionais, Integração e Coesão Social na Europa. Rinus Penninx apresentou esta avaliação a dois níveis: um primeiro nível respeitante à efectiva operacionalização do projecto face ao que se tinha proposto no plano original, e um segundo nível de avaliação mais abrangente, questionando a relevância do exercício efectuado e dos seus resultados. Assim, Rinus Penninx salientou que, no primeiro nível de carácter técnico-analítico, a avaliação é extremamente positiva, na medida em que todas as actividades e produtos propostos pelo projecto foram concretizados. No segundo nível, o avaliador refere uma série de observações fundamentais que se tornam necessárias para a análise de viabilidade do projecto, nomeadamente: a) os pré-requisitos para a criação do OSS enquanto instrumento político viável dependem da orientação das políticas de imigração e integração, que devem ser coerentes, pró-activas, geradoras de confiança e cooperantes com a sociedade civil, o que apenas acontece num número restrito de países; b) a viabilidade estrutural, ou seja, o contexto institucional e a questão da divisão de competências a nível do Governo pode dificultar a implementação do modelo, na medida em que na maioria dos países as políticas de imigração e integração situam-se em diferentes ministérios e actuam a diferentes níveis: locais, regionais, federais ou nacionais; e c) a viabilidade prática, ou seja, o desafio da escolha do local para a sua implementação, horários de funcionamento, criação de uma atmosfera acolhedora, etc. A questão do financiamento é transversal a estes três níveis de viabilidade. Segundo Rinus Penninx, a diversidade de parceiros no projecto (tanto a nível dos contextos nacionais como do tipo de entidades envolvidas) acarreta vantagens e desvantagens para os seus resultados. Sendo o manual resultante do projecto um instrumento destinado a consciencializar e mobilizar diferentes partes interessadas e decisores políticos, o avaliador conclui do seu valor e utilidade (apesar de resultar mais de compromissos entre os diferentes participantes, de forma a alcançar um consenso, do que de uma reflexão analítica), servindo o



seu objectivo final com extrema relevância. As principais mais-valias identificadas na avaliação para servir esse fim são: a) o manual providencia uma série de argumentos que legitimam o modelo e que podem ser extremamente úteis nos casos de situações de maior abertura política; b) providencia um conjunto extenso de exemplos de instrumentos ou medidas inspiradas em alguns dos pilares do modelo OSS; e c) apresenta uma lista de recomendações que reflectem uma variedade de contextos possíveis.

4. Na primeira sessão da tarde foi apresentada a perspectiva europeia no que diz respeito à criação de respostas comuns para a integração de imigrantes. Martin Schieffer (chefe da Secção de Imigração da Direcção Geral da Justiça, Liberdade e Segurança da Comissão Europeia) e Michele Klein Solomon (Directora do Departamento de Políticas migratórias, investigação e Comunicação da OIM em Genebra) salientaram os esforços que têm sido empreendidos a nível europeu nesse sentido, destacando igualmente os principais desafios neste processo, que resultam das especificidades que podem ser encontradas em diferentes países europeus. A abordagem One-Stop-Shop e os resultados deste projecto financiado pelo programa INTI da Comissão Europeia foram elogiados, tendo sido incentivada a futura utilização do manual sobre como implementar um One-Stop-Shop para a integração dos imigrantes como instrumento de orientação no desenvolvimento de futuras políticas europeias nesta matéria.

5. Após o lançamento do "Manual sobre como Implementar um One-Stop-Shop para a Integração dos Imigrantes" e da visualização de um vídeo acerca da história da criação do One-Stop-Shop português, a sessão de encerramento ficou a cargo da Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, Rosário Farmhouse, do Secretário de Estado do Interior da Grécia, Christos Zois, e de Pedro Silva Pereira, Ministro da Presidência em Portugal. Uma vez mais, foi aqui salientada a necessidade de uma abordagem equilibrada, holística e coerente no que diz respeito à integração dos imigrantes, onde as colaborações internacionais, políticas comuns e acções concertadas têm um importante papel. A implementação de serviços integrados foi reconhecida como uma proposta inovadora no âmbito das políticas de



integração, que terá um papel tanto na gestão do fenómeno como na promoção das relações interinstitucionais, fundamental para a constituição de políticas comuns a nível europeu.